

INTRODUÇÃO

Ao longo de sua formação territorial o município de Esperança do Sul/RS foi colonizado, principalmente, por imigrantes alemães configurando uma estrutura rural de pequenas propriedades. Propriedades baseadas em uma dinâmica de minifúndio de subsistência, com a produção de milho, soja, feijão e leite, gerando um intenso desmatamento em busca de áreas produtivas ou de lenha.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Localizado no Noroeste do Rio Grande do Sul (Figura 01), Esperança do Sul atualmente passa por uma dinâmica de envelhecimento e abandono populacional, ocorrendo assim uma mudança no uso e na ocupação do solo em parcelas dessas pequenas propriedades, pois áreas que, anteriormente eram utilizadas pela lavoura de subsistência, estão sendo abandonadas. Principalmente, aquelas que possuem relevo mais íngreme, já que a compartimentação geomorfológica do município se caracteriza por topos de morros planos com vertentes que possuem forte declividade. São nessas áreas com forte declividade, entre 29° e 45° (Figura 02) consideradas inapropriadas para a agricultura mecanizada, que já não recebem mais as práticas manuais como de arado, roçada e queimada, onde ocorrem as mudanças do uso e da ocupação do solo. Assim, há a regeneração da mata nativa em estágios primários e secundários de sucessão em locais que antes eram destinados à agricultura ou ao pastoreio do gado leiteiro.

LOCALIZAÇÃO DE ESPERANÇA DO SUL E RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA/RS

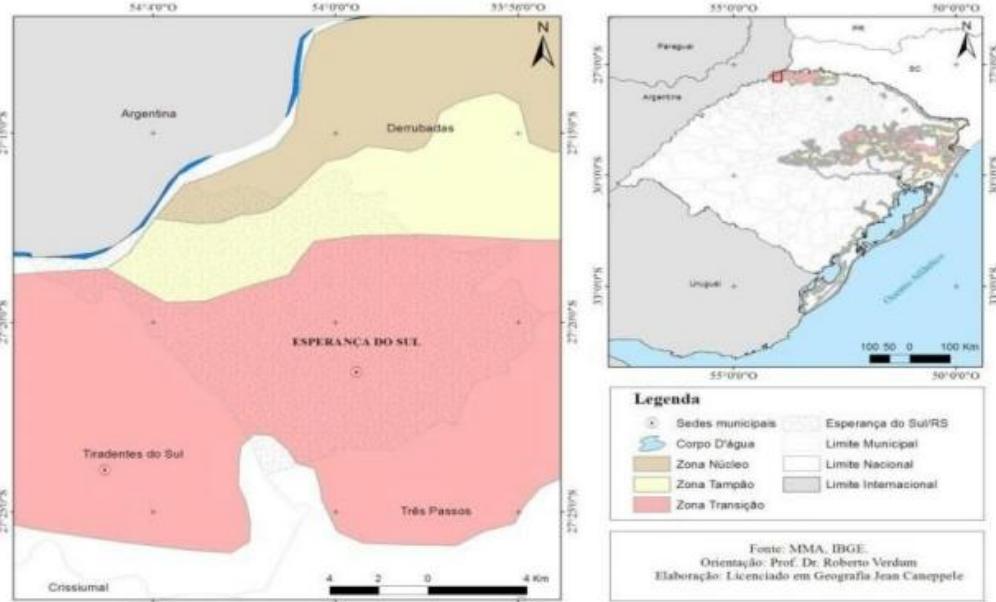


Figura 01: Localização do município de Esperança do Sul e da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul. Fonte: MMA (2014) -. Organização: CANEPELE (2015)

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho consiste em identificar as mudanças no uso e na ocupação do solo, a partir de uma dinâmica populacional rural e temporalizar quando, em que quantidade e contexto essas mudanças ocorreram.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico consistiu no mapeamento, na identificação e na espacialização dessas novas áreas em relação ao período entre os anos de 2000 e 2013, em contraste com o decréscimo populacional, sobretudo rural, que o município sofreu e, ainda, sofre.

RESULTADOS

Destacam-se o aumento dessas áreas abandonadas nos últimos 10 anos (Figura 03), que comprova a modificação do uso e da ocupação do solo nesse município. Neste sentido, destaca-se que esta dinâmica, também, ocorre em outros municípios do Noroeste gaúcho que possuem as mesmas características de formação territorial, estrutura fundiária e decréscimo populacional recente.

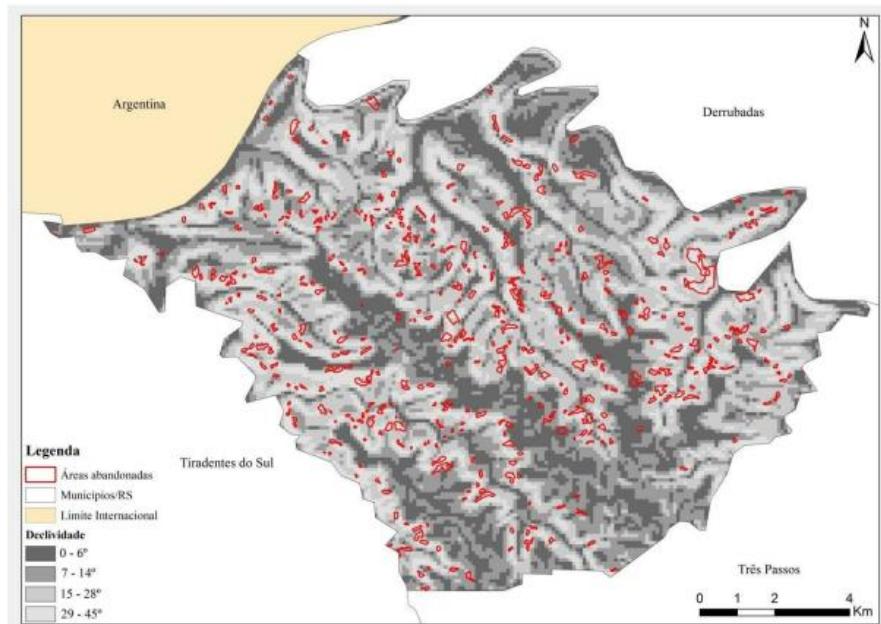


Figura 02: Mapa de Declividade de Esperança do Sul. Fonte: Download do SRTM. Organização: CANEPELE (2015)

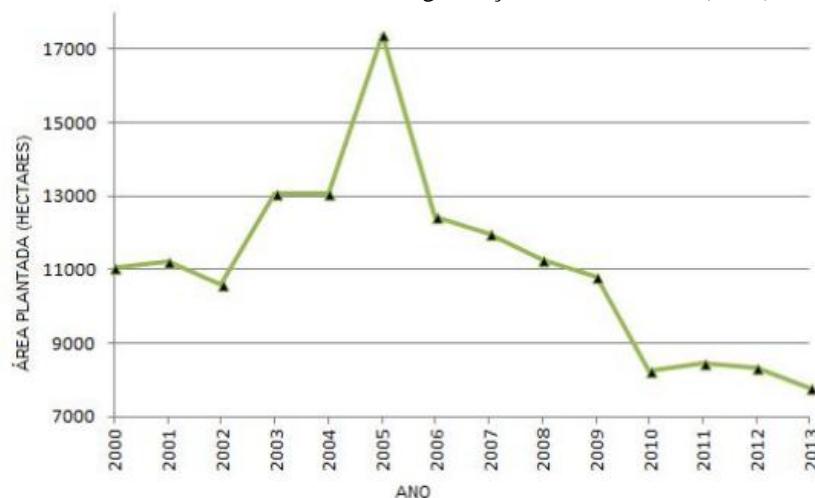


Figura 03: Evolução da área plantada de lavoura temporária no município de Esperança do Sul dos anos 2000-/2013. Fonte : IBGE. Organização: CANEPELE (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa modificação de lavoura para mata, em estágio de sucessão primária e secundária, é considerada benéfica ao meio e pode ser benéfica às populações locais, com a inserção de outros condicionantes que faz com que os moradores continuem na área rural. Como, por exemplo, o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), que pode possibilitar a correta regeneração, preservação e conservação dessas novas áreas aliadas a um instrumento que possibilite o incremento de renda para os pequenos proprietários, favorecendo sua permanência no campo e contribuindo para a melhoria de vida.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, @Cidades, disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso dia 10/09/2015.

RUCKERT, Aldomar. **Metamorfoses do Território: a agricultura de trigo/soja no Planalto Médio rio-grandense, 1930-/1990**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

VERDUM, Roberto, BASSO, Luis Alberto. SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Rio Grande do Sul: Paisagens e territórios em transformação**. 2ªed. Porto Alegre; Editora da UFRGS, 2012.

VERDUM, Roberto. et al. **Paisagem: leituras, significados e transformações**. Editora UFRGS, Porto Alegre, 2012.